



## Morte e memória, modos de arquivar/desarquivar na literatura contemporânea

Haydee Ribeiro Coelho (UFMG)

O texto tem como objetivo refletir sobre a morte, a memória, os modos de arquivar na literatura contemporânea, tendo como base romances publicados no final do século XX e no início do século XXI, a saber: *Cañas de la Índia* (1995), de Hugo Achugar, assinado com o heterônimo de Juana Caballero; *Os bêbados e os sonâmbulos* (1996), de Bernardo Carvalho e *Cinzas do Norte* (2005), de Milton Hatoun. A escolha desses romances não ocorre por acaso. Nos textos mencionados, há uma busca de identidade que se concretiza pela memória, articulada por “temporalidades disyuntas” (Leonor Arfuch.). Tendo em vista o recorte proposto, é possível verificar outros pontos de confluência: as remissões às ditaduras latinoamericanas e seus rastros que atravessam as narrativas mencionadas e, ainda, as memórias de família. Conforme Leonor Arfuch, o “caráter configurativo da memória” se articula ao arquivo. Nesse sentido, cabemos indagar como os arquivos / livros conservam diferentes memórias e de que maneira são arquivados e desarquivados o presente e o passado. Nessa direção, evidenciaremos como os livros/arquivos assinalados adquirem “um significado de destaque como memória potencial ou précondição material para memórias culturais futuras” (Aleida Asmann).

